

Lavoura

Implantação da lavoura cafeeira

O mês de novembro chegou e o Cetcaf alerta que, junto com ele, chegou também um período do ano cafeeiro em que medidas indispensáveis necessitam serem tomadas com antecedência para evitar a qualquer custo os atropelos de última hora. Por isso, esse será o tema da edição deste mês do Cetcaf online.



Lavoura da Robusta Coffee, em Pinheiros (ES)

E dentre as medidas indispensáveis, as providências para o plantio de novas áreas com café devem ser priorizadas.



Viveiro bem conduzido

Sabe-se da grande demanda por mudas de café, cujas variedades devem ser escolhidas com antecedência. No caso do conilon, os clones precisam ser escolhidos para uma encomenda ao viveirista em tempo hábil, para que as mudas estejam disponíveis no período mais adequado para plantio (março/abril).

Muitos atropelos têm sido verificados pela falta de planejamento do cafeicultor, deixando para última hora a compra das mudas, submetendo-se a ficar com mudas de qualidade inferior por conta demanda elevada. Neste período, o Cetcaf recomenda que o agricultor escolha um viveirista devidamente credenciado, com um engenheiro agrônomo como responsável pelo acompanhamento técnico do viveiro.

O superintendente do Cetcaf, Frederico de Almeida Daher, explica que as providências corretas para o plantio de novas áreas são práticas fundamentais, uma vez que o cafeicultor convive com sua lavoura por 20/25 anos, não permitindo erros em sua implantação.

“O erro nessa fase de implantação não dá possibilidades de acertos futuros, a não ser sua erradicação e novo plantio ser efetivado, acrescentando custos incompatíveis com a atividade. Por isso, estamos dando ênfase a esse processo inicial, uma vez que sem executá-lo corretamente os prejuízos são incontornáveis”, afirma Frederico.

Mudas

Escolha de sacola e tubete



Mudas: Sacola e Tubete

Outro cuidado absolutamente indispensável é a coleta de solo para análise, providenciando, após os resultados, os fertilizantes necessários para que o plantio se revista de pleno êxito.

O superintendente do Cetcaf ressalta que a atenção muito especial deve ser dada à abertura de covas de plantio (no caso de pequenos produtores) ou abertura de sulcos. Sempre com equipamentos adequados para que a profundidade de plantio seja capaz de proporcionar um bom desenvolvimento radicular propiciando à planta um desenvolvimento compatível com seu potencial produtivo.

“Essa é uma recomendação vital, pois sabemos que a maioria dos solos do Espírito Santo possui uma camada impermeável ou com dificuldades físicas que impedem o pleno desenvolvimento das raízes em condições adequadas resultando, em consequência, redução do potencial produtivo da lavoura”, explica Frederico.

Outra possibilidade essencial é a escolha da muda produzida via tubete ou sacola. Ambas são boas, desde que, no caso da sacola, o tamanho seja de 11cmx20 cm, e no caso do tubete, seja obedecida a regra de tamanho compatível com o desenvolvimento radicular adequado.

As mudas de tubete vêm sendo utilizadas de forma crescente por conta das vantagens no transporte, além da economia no processo de plantio no sulco ou cova.

Cafeeiro

Orientações finais

Outra recomendação que a equipe do Cetcaf ressalta é a preservação do mato roçado nas entrelinhas do cafeeiro protegendo o solo. O que facilita a percolação da água das chuvas no perfil do solo, além de manter uma ambiência térmica mais adequada para o desenvolvimento das plantas, possibilitando às mesmas expressar todo seu potencial produtivo.

A indicação de plantio em março/abril tem como base o fato de que logo após as chuvas normais desse período, entra-se num período de inverno, quando as temperaturas são menores e as mudas recém-plantadas se estressam menos. Enquanto isso, o sistema radicular vai se desenvolvendo com bom desempenho, propiciando à lavoura um rápido crescimento, a partir de setembro/outubro, criando as condições normais para uma pequena safra já no ano seguinte.

“São recomendações simples que fazem toda a diferença!”, finaliza o superintendente.

Editorial

A caminho do fim do ano!

Neste espaço, temos alerta para o nosso negócio que é **PRODUZIR CAFÉ!** Continuamos inseguros, o que é normal em nossa atividade, mas com alguns ingredientes picantes neste tempero que dificultam bastante a nossa atividade.

Se quisermos citar, vamos encher a página. Melhor escolher o que mais nos aflige nestes tempos: o mercado. Seria mesmo o MERCADO? Sim. É a oferta e procura! A escassez de produtos que se apresentam para os próximos tempos, faz os preços subirem. E, o que nos chama atenção, que a falta não está somente em nosso negócio; não está só em nosso país... O mundo está necessitando de alimento, aço, plástico, etc... o que houve?

Seria a tempestade perfeita? Pandemia com suas consequências na economia e logística, geadas, seca, enfim, uma conjugação de fatores que desorganizaram os processos que regem nosso mundo. E o que fazer?

Esta é a hora de tomada de decisões que nos levarão a melhorar, piorar, sair da atividade ou permanecer no estado em que nos encontramos. Informação é o principal ingrediente para este posicionamento. A tecnologia está à nossa disposição. As informações estão disponíveis. Temos que ter a sabedoria de usar tecnologia e informações para tomada de decisão. Não tem receita para esta vida. Nossas escolhas serão vistas pelas consequências.

A experiência nos mostra que ter calma é uma boa atitude. Mas isto não significa ser lento. O mundo nos exige agilidade, capacidade de adaptar às novas oportunidades. As trocas de experiências são muito convenientes neste momento, mas precisamos saber com quem nos relacionamos. Notícias sem fundamento, redes sociais, muito na moda, mas nem sempre confiáveis... Enfim, se fosse fácil já teria sido resolvido.

E os preços do nosso café? Foram melhores do que estão hoje! É o que sabemos e vivenciamos. Volta? Estes últimos meses do ano e o início do vindouro, não há perspectivas, visto que diversos fatores estão postos para nossa observação: colheita no Vietnã, a logística retornando aos poucos ao seu curso, as chuvas... o que é normal a cada período, em todos os anos.

Os meses de março, abril e até final de fevereiro têm sido bom para preços. Mas o que nos trouxe até aqui, não nos garante o futuro e nossa continuidade. Portanto, vamos vendendo quando necessitamos e vamos cumprindo nossos compromissos.

Permaneçamos ATENTOS, ANTENADOS e unidos!

Bento Venturim
Presidente do Cetcaf

Parceiros:

